



O que o Livro de Mórmon ensina sobre o conhecimento secular?

“Eu, Néfi [...] recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai; [...] sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, por isso, um registro de meus feitos durante minha vida.”

1 Néfi 1:1

O conhecimento

Em 1832, o Senhor disse aos santos: "[B]uscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118). Para facilitar essa "educação geral e abrangente", 1 o Senhor ordenou aos santos que estabelecessem uma "escola dos profetas [...] para sua instrução em todas as coisas que lhes convém" (D&C 88:127).²

Esta escola ajudou a prepará-los para serem investidos de poder no Templo de Kirtland e depois pregar o Evangelho em todo o mundo.³ Apesar do chamado profético único e do dom divino de tradução, Joseph Smith também frequentou essa escola e procurou educar a si e aos santos em vários campos, inclusive idiomas antigos.⁴

Claramente, o Senhor valoriza a instrução tanto no

conhecimento secular quanto no espiritual e tanto a educação acadêmica quanto nas escrituras. Da mesma forma, o Livro de Mórmon enfatiza a importância da educação secular como um complemento à fé religiosa bem fundamentada. Uma das primeiras declarações de Néfi, filho de Leí, sobre si foi que ele havia recebido "alguma *instrução* em todo o conhecimento de [seu] pai" e que a língua de seu registro consistia "no *conhecimento* dos judeus e na língua dos egípcios" (1 Néfi 1:1-2, ênfase adicionada).⁵



Leí analisa as placas, de Jorge Cocco

Brant Gardner argumentou que, sendo o quarto filho de uma família rica, Néfi foi provavelmente treinado na tradição israelita dos escribas de sua época.⁶ Esse treinamento teria "abrandado uma variedade de assuntos, idiomas, textos clássicos, interpretação de textos e oratória".⁷ Essa formação educacional explicaria a sofisticação dos escritos proféticos de Néfi. Embora muitas vezes enfatizasse a "clareza [de seu] profetizar", vários estudos demonstraram que Néfi teceu criativamente seus ensinamentos em uma tapeçaria de paralelos poéticos,⁸ alusões literárias significativas e extensas tipologias narrativas (2 Néfi 31:2).⁹

Assim como Néfi, outros profetas do Livro de Mórmon certamente se valeram de sua educação formal e do

conhecimento secular para ajudá-los a servir melhor ao Senhor. O rei Benjamim instruiu seus filhos, incluindo seu sucessor Mosias, "em todo o idioma de seus pais, para que assim se tornassem homens de entendimento" (Mosias 1:2).¹⁰ Provavelmente Alma, o Pai, como ex-sacerdote na corte do rei Noé, fosse um homem culto (instruído).¹¹

Naturalmente, Alma e Mosias teriam partilhado seu conhecimento com os filhos, que mais tarde se tornariam líderes proeminentes, após se arrependermos dos seus pecados.¹² Por exemplo, Mórmon salientou que Alma, o Filho, era "um homem de muitas palavras e lisonjeava muito o povo" (Mosias 27:8). Após sua conversão, ao que parece, Alma usou esses mesmos dons para pregar e profetizar. No entanto, em vez de recorrer à "lisonja", ele utilizou suas habilidades literárias e de oratória para persuadir seu povo a vir a Cristo.¹³ É evidente que Alma fez um grande esforço para ensinar seus próprios filhos,¹⁴ que, por sua vez, instruíram uma sucessão de futuros líderes proféticos.¹⁵

A educação de Mórmon também pode ter influenciado significativamente o "Livro de Mórmon". Mórmon relatou que aos dez anos, ele "começava a ser educado segundo os conhecimentos de [seu] povo" (Mórmon 1:2). Sua experiência militar posterior, extensas viagens e treinamento como escriba certamente contribuíram para sua capacidade de resumir os mil anos da história de seu povo.¹⁶ Certamente, Mórmon passou grande parte de seu conhecimento para seu filho, Morôni, que completou o registro, após anos de treinamento com seu pai.¹⁷

O porquê



O rei Benjamim ensina crianças, de Jorge Cocco

A partir desses exemplos, podemos ver que o Livro de Mórmon simplesmente não caiu dos céus como um texto de outro mundo. Na verdade, foi escrito por uma sucessão de profetas inteligentes e espiritualmente capacitados, treinados no conhecimento e idioma de suas próprias sociedades. Com base em sua educação espiritual e secular, eles transmitiram a palavra do Senhor em toda a sua beleza poética, brilho literário e poder divino de seus ancestrais hebreus.

Não há dúvida de que suas experiências como líderes em contextos políticos, jurídicos, militares e religiosos também contribuíram para seus chamados proféticos. Eles eram homens de "grande entendimento" (Alma 17:2), e sua vida demonstrou admiravelmente que "é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus" (2 Néfi 9:29).

Reconhecer que Deus usa seres humanos reais, de lugares e épocas reais, para ajudar a cocriar Suas escrituras pode explicar, pelo menos em parte, por que Ele incentivou os primeiros santos a "procura[rem] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118). Ao lermos as Escrituras podemos aprender muito sobre esses textos sagrados e os profetas que os escreveram, se estudarmos diligentemente os melhores livros de ciência, história, literatura, filosofia e outros campos do conhecimento.¹⁸

O Élder Russell M. Nelson descreveu a educação secular como um "componente vital da sabedoria".¹⁹ O presidente N. Eldon Tanner ensinou que "o homem deve esforçar-se ao longo de sua vida para aumentar sua inteligência e aprender tantas verdades quanto puder" e que "o evangelho de Jesus Cristo compreende toda a verdade, onde quer que seja encontrada".²⁰ Por meio do estudo guiado pela fé, pode-se entender melhor o que as escrituras significam e por que foram escritas dessa maneira. Por meio do estudo guiado pela fé, essas importantes verdades podem ser profundamente plantadas e diligentemente aplicadas no coração e na vida daqueles que nelas creem.

Leitura Complementar

Nathan Waite, "Uma Escola e uma Investidura", em *Revelações em Contexto: As Histórias por Trás das Seções de Doutrina e Convênios* (Salt Lake City, UT: A

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), disponível em lds.org.

Russell M. Nelson, "Where Is Wisdom?", A *Liahona*, janeiro de 1993.

Boyd K. Packer, "'To Be Learned Is Good If ...'", A *Liahona*, janeiro de 1993.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Hugh B. Brown, "After High School, What?", *Conference Report*, abril de 1968, disponível em scriptures.byu.edu.

2. Ver David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely, "Lehi and Jeremiah: Prophets, Priests, and Patriarchs", *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 2 (1999): p. 28: "A ordem dos profetas conhecida como os 'filhos dos profetas' era conhecida na antiga Israel desde o tempo de Saul e Samuel (ver 1 Samuel 10:5; 19:20) e no tempo de Elias (ver 1 Reis 18:4) e Eliseu (ver 2 Reis 2:3; 3:11; 4:1, 38; 6:1–2)".

3. Ver Nathan Waite, "Uma Escola e uma Investidura", em *Revelações em Contexto: As Histórias por Trás das Seções de Doutrina e Convênios* (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), disponível em lds.org.

4. Ver Matthew J. Grey, "'The Word of the Lord in the Original': Joseph Smith's Study of Hebrew in Kirtland", em *Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World*, ed. Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 249–302; John W. Welch, "Joseph Smith's Awareness of Greek and Latin", em *Approaching Antiquity*, pp. 303–330.

5. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Os antigos israelitas escreviam em egípcio? (1 Néfi 1:2)", *KnoWhy* 4 (28 de dezembro de 2016). Ver Neal Rappleye, "Learning Nephi's Language: Creating a Context for 1 Nephi 1:2", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 151–159.

6. Brant A. Gardner, "Nephi as Scribe", *Mormon Studies Review* 23, no. 1 (2011): p. 46. Ver também, Anita Wells, "Bare Record: The Nephite Archivist, The Record of

Records, and the Book of Mormon Provenance", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 24 (2017): pp. 102–106.

7. Gardner, "Nephi as Scribe", p. 47.

8. Dennis Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): pp. 79–106; Matthew Nickerson, "Nephi's Psalm: 2 Nephi 4:16–35 in the Light of Form-Critical Analysis", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 26–42; David E. Sloan, "Nephi's Convincing of Christ through Chiasmus: Plain and Precious Persuading from a Prophet of God", *Journal of Book of Mormon Studies* 6 no. 2 (1997): pp. 67–98.

9. Para exemplos, ver Bruce J. Boehm, "Wanderers in the Promised Land: A Study of the Exodus Motif in the Book of Mormon and Holy Bible", *Journal of Book of Mormon Studies* 3, no. 1 (1994): pp. 187–203; S. Kent Brown, "The Exodus Pattern in the Book of Mormon", em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 75–98; George S. Tate, "The Typology of the Exodus Pattern in the Book of Mormon", em *Literature of Belief: Sacred Scripture and Religious Experience*, ed. Neal E. Lambert (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1981), pp. 245–262; Blake T. Ostler, "The Throne-Theophany and Prophetic Commission in 1 Nephi: A Form Critical Analysis", *BYU Studies Quarterly* (1986): pp. 67–95; Jared M. Halverson, "Lehi's Dream and Nephi's Vision as Apocalyptic Literature", em *The Things Which My Father Saw: Approaches to Lehi's Dream and Nephi's Vision*, ed. Daniel L. Belnap, Gaye Strathearn e Stanley A. Johnson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2011), pp. 53–69; Dana M. Pike, "Lehi Dreamed a Dream: The Report of Lehi's Dream in Its Biblical Context", em *The Things Which My Father Saw*, pp. 92–118; Ben McGuire, "Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31; Val Larsen, "Killing Laban: The Birth of Sovereignty in the Nephite Constitutional Order", *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 26–41, 84–85; Eugene England, "Why Nephi Killed Laban: Reflections on the Truth of the Book of Mormon", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 22, no. 3 (1989): pp. 32–51; Matthew L. Bowen, "Nephi's Good Inclusio", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 17 (2016): pp. 181–195.

10. Para um estudo abrangente do caráter e das capacidades do rei Benjamim como rei e profeta, ver John W. Welch e Stephen D. Ricks, eds., *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"* (Provo, UT: FARMS, 1998). Ver

também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim usou tantos paralelos poéticos? (Mosias 5:11)", *KnoWhy* 83 (14 de abril de 2017).

11. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), p. 213: "Deve-se estar profundamente preparado secularmente na língua mesoamericana para descobrir suas alusões. Nas escolas sacerdotais nativas, os alunos aprendiam explicações sobre as pinturas e glifos nos códices acompanhados de comentários interpretativos que precisavam memorizar". Para saber mais sobre o passado sacerdotal de Alma, ver Daniel C. Peterson, "Authority in the Book of Mosiah", *FARMS Review* 18, no. 1 (2006): pp. 164–168; Daniel C. Peterson, "Priesthood in Mosiah", em *Mosiah, Salvation Only through Christ*, Book of Mormon Symposium Series, Volume 5, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 196–199.

12. Por exemplo, Alma, o filho, recebeu a mordomia dos registros sagrados de Néfi e dos artefatos do rei Mosias (ver Mosias 28:20) e também foi escolhido como o "primeiro juiz supremo" entre os nefitas (Mosias 29:42). Os filhos de Mosias tornaram-se missionários proeminentes e os lamanitas convertidos ao Senhor passaram a ser chamados de "o povo de Amom" (Alma 27:26), em homenagem a seu líder dentre os filhos de Mosias (ver Alma 17:18).

13. John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36", em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), p. 116 descreveram o notável exemplo de quiasmo em Alma 36 como uma "obra-prima de composição" e afirmaram que sua "sofisticação como uma peça de literatura definitivamente mostra a habilidade de Alma como escritor". Para mais exemplos das habilidades literárias e de ensino de Alma, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma repetiu o nome do Senhor dez vezes enquanto orava? (Alma 31:26)", *KnoWhy* 139 (19 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma usou os símbolos da criação em seu sermão sobre a fê? (Alma 32:40)", *KnoWhy* 140 (20 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)", *KnoWhy* 144 (24 de junho de 2017).

14. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Alma aconselhou seus filhos durante a Páscoa? (Alma 38:5)", *KnoWhy* 146 (27 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que e como Alma explicou o significado da palavra 'Restauração'? (Alma 41:1)", *KnoWhy* 149 (30 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma menciona 'o plano' dez vezes em suas palavras a

Coriânton? (Alma 42:13)", *KnoWhy* 150 (1 de julho de 2017).

15. Ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 16 e gráfico 17 para revisar os sucessores proféticos de Alma, o filho.

16. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que sabemos sobre a educação Mórmon? (Mórmon 1:2)", *KnoWhy* 226 (13 de outubro de 2017).

17. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Tratado de paz de 10 anos é importante? (Mórmon 3:1)", *KnoWhy* 228 (17 de outubro de 2017).

18. Anteriormente, em Doutrina e Convênios 88, o Senhor havia encorajado os santos a aprender "[t]anto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos" (v. 79).

19. Russell M. Nelson, "Where Is Wisdom?", A *Liahona*, janeiro de 1993.

20. N. Eldon Tanner, "'Ye Shall Know the Truth'", A *Liahona*, agosto de 1978.